

TUBERCULOSE: UM PANORAMA DA INCIDÊNCIA E OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE

Kamilly Ferreira Araújo¹; Nathalia Fernandes Gonçalves²; Rosana Moura Sarmiento³

^{1,2}Farmacêutica, Graduanda, Universidade da Amazônia (UNAMA);

³Farmacêutica, Mestrado, UNAMA
kamilly.ferreiraaraujo@gmail.com

Introdução: A tuberculose é uma doença causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, a qual é transmitida por via aérea, a partir da inalação de partículas que possuem bacilos oriundos da fala, tosse ou espirro do indivíduo infectado e acomete principalmente o pulmão. No Brasil, com intuito de se obter resultados positivos a partir de estratégias para que as pessoas possam se prevenir e ter o cuidado apropriado visando acabar com a contaminação por tuberculose no país, o Ministério da Saúde (MS) instaurou o Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública, em virtude da complexidade na promoção e prevenção da tuberculose. **Objetivos:** Analisar a incidência de casos de tuberculose no Brasil e a dificuldade na promoção e prevenção da doença. **Métodos:** A metodologia utilizada foi revisão de literatura dos últimos 3 anos, a partir de artigos e dados epidemiológicos publicados no site do Ministério da Saúde e em periódicos indexados em bases de dados como BVS e PubMed, tendo como descritores: tuberculose, dados epidemiológicos, promoção em saúde. **Resultados e Discussão:** Foi possível observar em 2018 que no Brasil houveram 72.788 casos confirmados de tuberculose representando 34,8 casos/100 mil habitantes, tendo como estados com maior notificação o Amazonas e Rio de Janeiro. Também houveram 423 notificações após o óbito, com 199, equivalente a 47% no Sudeste e 169, com proporção de 40% no Nordeste. Em 2017 obteve-se o registro de 69.569 novos casos de infecção pela *Mycobacterium tuberculosis*, representando uma incidência de 33,5/100 mil habitantes, dos quais 36,9% tiveram o tratamento diretamente observado (TDO). Dos que tiveram TDO 10,8% abandonaram o tratamento, o que resultou em 71,4% de cura. Observou-se que o coeficiente de mortalidade entre os anos 2017 e 2018 permaneceu igual a 2,2/100 mil habitantes. A ampliação de ferramentas que permitem o diagnóstico rápido da tuberculose, como os testes rápidos, além de dados relacionados a condições socioeconômicas da população, permitiu constatar o aumento na incidência da tuberculose nos últimos anos apesar da manutenção do coeficiente de mortalidade nos anos de 2017 para 2018. Porém, o indicador de notificação de casos após o óbito demonstra falhas nos serviços assistenciais e na procura de novos infectados. A condição social dos indivíduos é um fator relevante, uma vez que as populações mais vulneráveis, como os privados de liberdade, em situação de rua e indígenas têm dificuldade de acesso ao Sistema Único de Saúde e suas esferas de gestão, pois não abrangem toda a população devido aos problemas de acessibilidade e também pela deficiência de recursos econômicos dos estados brasileiros, em consequência da crise econômica no país. Deste modo, faz-se importante o registro de dados para que haja a vigilância da tuberculose. **Conclusão:** A tuberculose ainda é uma das doenças com maior índice de contaminação, principalmente em populações com situação socioeconômica precária, intensificando assim a necessidade de se estabelecer ações que atendam as comunidades mais carentes.

Descritores: Tuberculose, Dados epidemiológicos, Promoção em saúde.

